



Você está em Notícias > Cultura

Há 30 anos Assis Brasil mantém a mais famosa oficina literária do País

Gaúcho acaba de publicar um novo livro; 600 candidatos a escritor já passaram por suas aulas
30 de novembro de 2012 | 19h 16

Notícia A+ A- Assine a Newsletter Tweet 22

Recomendar 81 pessoas recomendaram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

MARIA FERNANDA RODRIGUES

Na quarta capa do novo romance do gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil, lê-se seguinte frase: "Um viverá a notoriedade, a vida pública; o outro, o retiro, a paz do pampa". Refere-se a Humboldt e a Aimé Bonpland, personagens de *Figura na Sombra* (L&PM), mas faz lembrar o autor e alguns ex-alunos de sua famosa oficina literária. Assis Brasil tem uma longa, bem-sucedida e tranquila carreira de 36 anos - 19 livros publicados e alguns títulos traduzidos - construída em Porto Alegre, onde vive. Ganhou alguns prêmios - a maioria no Sul mesmo. Mas não viveu um momento como o que, por exemplo, Michel Laub, Daniel Galera e Luisa Geisler - que frequentaram suas aulas de escrita criativa - estão passando.



Evelson de Freitas/Estadão

Romancista é cada vez mais procurado por novatos de outras regiões, fora do RS

Eles foram incluídos na Granta Melhores Jovens Autores Brasileiros, fazem tour pela Europa e Estados Unidos para divulgar suas respectivas obras, participam de feiras internacionais e estão na mira de editores de países tão diversos como a Inglaterra e Israel. Andam na casa dos 40, 30 e 20 anos, respectivamente. Já Assis tem 67.

Vários de seus ex-alunos vivem exclusivamente da literatura, têm agentes literários, estão sendo traduzidos e são candidatos a integrar o que se espera ser o novo momento de glória da literatura brasileira porque são bons, claro, e também porque são novidades. Assis Brasil concilia a

ficção com as funções que o cargo de secretário de Cultura do Rio Grande do Sul, que ocupa desde 2011, e de professor universitário impõem.

"Se é jovem, o escritor já ganha pontos a mais. Ninguém quer saber do autor que começa a publicar aos 50. Mas o fato de um escritor merecer atenção, de saída, por força da sua juventude não é algo bom nem mau. Desejo vida literária longa aos que frequentaram minha oficina - eles terão, porém, de conviver com a circunstância de que um dia virão outros mais novos do que eles", reflete o professor.

PUBLICIDADE

Siga o @EstadaoCultura no Twitter

estadão no Facebook 408,096

- Rodrigo Vieira recommended Câmara pode dar asilo a condenados do mensalão, diz Marco Maia - política: · há ± 1 semana
- Sonia Garcez recommended Sociedade Ecológica Britânica premia as melhores fotos de natureza do ano - vida: · há ± 1 semana
- UM CALOTE DE R\$ 44 BILHÕES - economia 279 pessoas recomendaram isto.
- Por que a Índia trata tão mal suas mulheres? - internacional 361 pessoas recomendaram isto.
- Governo fará ponte entre pesquisador do Ciência Sem Fronteiras e empresas - vida

+ CULTURA

- Entrevista com Ewan McGregor Politics and the Christmas dinner
- Show da atriz Katie Holmes na Broadway vai fechar
- Matt Damon aborda 'fraturamento hidráulico' em novo filme
- Avanti Popolo estará no Festival de Roterdã

Algo que o preocupa nessa atual fase de profissionalização da literatura no País é que os autores têm publicado muito - cerca de um livro por ano: "Talvez fosse o caso de se perguntarem se não vão se arrepender depois de ter lançado determinada obra".

O próprio Assis Brasil se arrepende dos primeiros títulos de sua bibliografia; sabe, no entanto, que se não tivesse começado por eles não teria continuado, não teria enjoado de seu estilo e não teria dado uma guinada estética quando, já perto dos 60 e com leitores fiéis, trocou a linguagem mais barroca por períodos curtos. Essa é uma característica presente na produção dos jovens autores que passam por sua oficina, mas ele acredita a mudança a uma iluminação que teve com um livro medieval de sua biblioteca, La Chanson de Roland (1090) - gosta de lembrar que a literatura daquele período esbanja essencialidade. Diz que perdeu leitores quando assumiu o novo estilo. Porém, passou a frequentar prêmios literários nacionais. O Pintor de Retratos, o primeiro da nova fase, venceu o Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, em 2001.

A história de Assis Brasil é como a de muitos escritores. Quando menino, era um bom leitor e elogiado na escola por suas redações. Foi estudar algo que não estava relacionado à literatura: Direito. Durante e depois do curso, foi violoncelista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Passados 15 anos, descobriu que sua função ali não dava vazão à criatividade e começou a escrever. Aos 31, lançou o primeiro livro: Um Quarto de Légua em Quarto, que remonta ao povoamento açoriano em seu Estado. São suas raízes. "É o que sempre buscamos, não?" História e personagens reais continuam presentes em seu trabalho.

Na sua época de formação, não havia um Assis Brasil que desse exercícios, comentasse os textos e ensinasse os macetes da ficção. E ele queria aprender. Tomou coragem e foi visitar, no Rio de Janeiro, o escritor Autran Dourado - de quem lera Uma Poética de Romance: Matéria de Carpintaria - com uma lista de perguntas. Fora esse encontro, teve uma formação clássica: aprendeu lendo ficção e teoria, escrevendo, ouvindo os outros, acompanhando as resenhas de jornais. Já tinha meia dúzia de livros publicados quando achou que poderia ajudar os novatos e criou sua oficina, por onde passaram cerca de 600 pessoas em quase 30 anos.

Se é possível ensinar o ofício da escrita é assunto recorrente na academia, na imprensa e na mesa de bar. Fato é que há vários exemplos de oficinas no mundo inteiro e aspirantes a escritor procuram o curso nem que seja para aprender a ter disciplina. "Já passou aquela fase do escritor iluminado, um Balzac. A criação é quando se tem a ideia. Depois é trabalho, reservando espaço para algumas surpresas no caminho. Escrever é reescrever e a teoria oferece possibilidades para o texto", explica. Ele diz ainda que é importante aprender a teoria para depois esquecer-la - e essa deve ser uma tarefa ainda mais difícil para o professor escritor. "Eu preciso dominar a técnica de tal maneira que ela desapareça e eu estabeleça um contato direto entre o que eu penso e o texto."

Após seis anos escrevendo Figura na Sombra, Assis Brasil conta que há meses não consegue produzir nada. Ocupa-se das tarefas da secretaria, que, aliás, mudaram a rotina de escrita dele. Se antes produzia melhor pela manhã, agora só tem os fins de tarde. Nas horas vagas, lê os clássicos. E "por motivos profissionais", obras de ex-alunos.

Professor e aluno de si. "A oficina é um laboratório e eu participo junto com eles. Falo, e enquanto falo descubro coisas novas." Pelas contas do professor, dos 600 que passaram por lá apenas por uma questão de diletantismo ou busca profissional, 17 seguiram a vocação - há ainda nomes como Paulo Scott, Carol Bensimon e Cíntia Moscovitch. É consenso no meio que todos seriam escritores mesmo que não tivessem feito a oficina, exceto por Luisa Geisler. "De jeito nenhum", diz. Mas Luisa só tem 21 anos e se, quando criança, já escrevia e ilustrava seus livrinhos e vendia para os pais na cozinha de casa, uma hora ela descobriria o talento que Assis viu logo de cara. Ela não tinha 18 anos quando fez a oficina e escreveu, no período das aulas, Contos de Mentira, e logo depois, Quiçá, ambos vencedores do Prêmio Sesc. "Depois foi só ladeira abaixo", brinca a mais jovem autora da Granta brasileira.

Para Michel Laub, vencedor do Prêmio Brasília de Literatura 2012 e finalista das principais premiações deste ano com Diário da Queda, a oficina é um estímulo para quem tem vocação não desistir. "Agora, os autores são bem diferentes entre si. A oficina não formata nada, não tem um modelo a seguir, o que é um dos motivos de seu sucesso", afirma.

"É possível refinar o talento, ajudar a pessoa a encontrar a própria forma, a voz; mas talento é fundamental", diz Leticia Wierzchowski, autora de A Casa das Sete Mulheres, que virou minissérie da Globo e foi publicado em sete países. "A oficina me deu estofo - além de conforto emocional", diverte-se. No curso, Daniel Galera aprendeu a ler livros e revisar seus textos com rigor, tendo como ponto de partida um conjunto básico de ferramentas teóricas e práticas. Com Assis, aprendeu que "quem tem talento não copia, mas se deixa inspirar pelo trabalho dos outros".

Luisa, Michel, Leticia e Daniel são gaúchos, mas hoje se nota uma pequena peregrinação de

GALERIAS ESTADÃO

Apostas para 2013

+ COMENTADAS

- 01 Brasil vai ser 5ª economia do mundo antes de ...
- 02 PSDB quer processar autor de livro sobre ...
- 03 Árabes criticam governo de Obama, mas ...
- 04 Delfim considera PIB do terceiro trimestre ...
- 05 Lula é nome favorito para 2014, aponta ...
- 06 MEC libera acesso às notas do Enem 2012
- 07 Conheça 13 aplicativos inusitados que ...
- 08 FGV: País tem queda de 7,26% no número de ...
- 09 Rádio Estadão estreia nova programação em ...
- 10 Ouro rende o dobro do Ibovespa em 2012

ESPECIAIS

Especial

Os fogos e o fogo no céu virtual



Niemeyer

Veja a trajetória de Oscar Niemeyer



Especial

Relembre as frases marcantes de Madonna



Homenagem

Milton Nascimento completa 70 anos

aspirantes a escritor para Porto Alegre. "Fico em pânico porque é uma responsabilidade tremenda. E se não der certo? Será que eu tinha que falar para não largarem tudo? Mas posso não estar certo. Tenho que conviver com isso."

O paulista Luís Roberto Amabile é um desses alunos que se mudaram de mala e cuia para o Sul. Deixou um emprego de jornalista em São Paulo, desistiu de comprar um apartamento e, em 2010, foi se dedicar à ficção. Havia outros forasteiros na turma. "Assis se preocupava com isso, perguntava se estava tudo bem, se tínhamos conseguido moradia, oferecia ajuda", lembra. Amabile engatou a oficina com um mestrado em escrita criativa, publicou um livro - O Amor É Um Lugar Estranho (Grua) - e quer fazer doutorado em teoria literária.

Rigorous, generoso, gentil, lorde e gentleman foram os adjetivos usados pelos ex-alunos para descrever Assis Brasil. Em 2013, possivelmente eles voltam a se encontrar. Desta vez, nas cerimônias de premiação. "Ficaria muito contente se fosse finalista com meus alunos. Não tenho problema algum com isso. Eu sei o que é a minha literatura. Sei suas qualidades e limitações."

EX-ALUNOS

Leticia Wierzchowski

Gaúcha nascida em 1972, ganhou fama quando seu 4º romance virou minissérie da Globo. A Casa das Sete Mulheres já foi publicado em sete países

Daniel Galera

Nasceu na capital paulista (1979) e cresceu em Porto Alegre. Ganhou o Prêmio Machado de Assis e tem a francesa Gallimard entre suas editoras estrangeiras

Luisa Geisler

Vencedora do Prêmio Sesc de conto e de romance, a gaúcha de 21 anos é a mais nova autora da Granta. Faz duas faculdades e escreve seu segundo romance

Michel Laub

O gaúcho de 39 venceu o Prêmio Brasília 2012 com seu 5º romance, Diário da Queda, finalista em outras disputas. O livro está sendo traduzido em 9 países

Luís Roberto Amabile

Paulista nascido em 1977, deixou emprego em São Paulo para estudar com Assis em Porto Alegre. Fez mestrado em escrita criativa e lançou livro de contos

FIGURA NA SOMBRA

Autor: Luiz Antonio de Assis Brasil

Editora: L&PM

(264 págs., R\$ 39)

[NOTÍCIAS RELACIONADAS:](#)

Tópicos: [Luiz Antonio de Assis Brasil](#)

Estadão PME - Links patrocinados

Distribuidor de Ferramentas

Cabeçotes p/ fresar, ferramentas em geral, brocas, limas rotativas

www.ftdb.com.br

Solução Prática e Inteligente

Venda e locação de contêineres, módulos, frigoríficos e off-shore

www.multiteiner.com.br

Anuncie aqui

Grupo Estado

Copyright © 1995-2012
Todos os direitos reservados

Trabalhe Conosco
Fale Conosco
Termo de Uso
Mapa Site
Assine O Estado de S. Paulo
Classificados: 11 3855 2001
Ache Empregos

Estadão.com.br

Opinião
São Paulo
Brasil
Política
Internacional
Saúde
Ciência
Educação
Planeta
Cultura
Blogs
Tópicos

Estadão Digital
No celular
No iPad
No Facebook
RSS
Infográficos
Fotos
TV Estadão
Tempo
Webmail
Isso não é normal
Revista Plauí

O Estado de S.Paulo

Portal do Assinante
Conheça o jornal

Portais

Limão
Território Eldorado
Local
Agência Estado
Portal de Fornecedores

Grupo Estado

Curso de Jornalismo
Responsabilidade Corporativa
Nosso Código de Ética
Demonstrações Financeiras

Publicidade

Como anunciar
Prêmio de Mídia
Top Imobiliário
Cannes